

Mandato não pode mudar, diz Maciel

DAS AGÊNCIAS

Manter o mandato do presidente Sarney em seis anos, período previsto pela atual Constituição, é fundamental para a transição política no País. Essa idéia foi defendida ontem, em Campo Grande, pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, para quem "a Constituinte será o ápice mas não o ponto final do processo de transição". Além disso, o ministro não vê por que não deixar o presidente "concluir seu mandato" se ele é "habilitado, competente politicamente" e "está fazendo um trabalho com seriedade e honradez". "O presidente, pelo trabalho que realiza, pelo reconhecimento de que desfruta, do ponto de vista social, político, econômico e cultural, é um presidente que se impôs à Nação. É necessário que ele permaneça durante o período que a própria Constituição prevê" — esclareceu Maciel.

Em Campo Grande por poucas horas, apenas para assistir ao casamento da filha do governador de Mato Grosso do Sul, senador Marcelo Miranda (PMDB), o ministro-chefe do Gabinete Civil afirmou que juridicamente "a Emenda n° 26 é clara. a Constituinte não tem outra tarefa senão a de discutir e aprovar a nova Carta. Sob o ponto de vista político, também este é um tratamento que vem sendo adotado desde quando formalizamos a Aliança Democrática, entre o PMDB e o PFL".

Maciel disse não acreditar que o PMDB tenha intenção de reduzir o mandato do presidente Sarney simplesmente por ter proposto uma Constituinte exclusiva, sem o funcionamento simultâneo das duas Casas do Congresso, Câmara e Senado. Em sua opinião, "são idéias distintas". O ministro disse que não compete ao governo resistir à idéia dos peemedebistas, mas condenou a possível adoção pela Constituinte do sistema parlamentarista. "O problema do País não é porque o Executivo seja forte. Os outros poderes são fracos."